

EFEITOS SAZONAIS NO POTENCIAL FUNGICIDA DAS FOLHAS DE STERCULIA APETALA EM ÁREAS DE OCORRÊNCIA DA ARARA-AZUL (ANODORHYNCHUS HYACINTHINUS) NO PANTANAL DE MIRANDA/MS

Autor(res)

Neiva Maria Robaldo Guedes
Naiára Cristina Cordeiro
Fernanda Mussi Fontoura
Alex Da Silva Oliveira
Carla Letícia Gediel Rivero Wendt
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - AGRÁRIAS

Resumo

O Manduví, (*Sterculia apetala*) é uma árvore americana de grande porte, que assim como outras espécies do gênero *Sterculia* mostraram um perfil químico diversificado, com isolamento de compostos fenólicos, flavonoides, alcaloides e ácidos graxos, esteroides e triterpenos. Esta árvore é uma espécie-chave para a conservação da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), pois abriga aproximadamente 94% dos ninhos utilizados por esta ave. Embora ocorra diversidade dos metabólitos secundários identificados em espécies do gênero *Sterculia*, não há um marcador quimiotaxonômico e os ensaios biológicos são ainda incipientes, logo investigar os metabólitos secundários de arbóreas de Mato Grosso do Sul irá contribuir com a manutenção da espécie no ambiente e seu uso pela arara-azul e outras aves. com os resultados obtidos tornará possível relacionar a classe de metabólitos secundários, a atividade antioxidante assim como o teor de compostos fenólicos e flavonoides totais. E então estabelecer uma relação da sazonalidade com os constituintes e com o manejo e a conservação tanto do manduvi como da arara-azul, no Pantanal, de forma que se possa manter a biodiversidade da região.